



A comemoração dos 50 anos da Conferência de Medellín (1968-2018), a segunda do episcopado latino-americano, mas, na verdade, a conferência fonal, que deu início à prestigiosa tradição teológico-pastoral da Igreja da América Latina, é motivo de gratidão, tomada de consciência e esperança. Memória e gratidão pelas graças divinas derramadas naquele Pentecostes latino-americano. Tomada de consciência de nossas responsabilidades por continuar a fazer acontecer, no hoje de nossa história, aquelas intuições dos Padres de nossa Igreja continental. Esperança de que o futuro nos reserve amplas possibilidades de realizar em nossas terras, com a graça de Deus, a Igreja que sonhou Jesus de Nazaré.

Esta edição da revista Encontros Teológicos quer fazer coro com inúmeros institutos de teologia que, pelo país e continente afora, ressoam as chamadas a celebrar o evento e atualizar as linhas pastorais de Medellín.

Um primeiro bloco de artigos (Artigos principais – Dossiê) é dedicado a Medellín. Começamos com Agenor Brighenti, que, em “Mudanças de Medellín pendentes 50 anos depois”, insiste na validade atual das conclusões dessa conferência. Não só porque o mundo dos pobres mudou muito pouco nestes 50 anos, mas, sobretudo, porque suas intuições básicas e mudanças principais, em grande medida, continuam pendentes de uma implementação mais consequente. Entre elas estão: situar-se no reverso da história, a periferia como o centro da Igreja, de uma Igreja para os pobres a uma pobre, em tempo novo uma nova evangelização, a salvação como libertação integral, a injustiça institucionalizada como pecado social e a diakonía histórica como profetismo. Depois dos anos 1970, década de franco dinamismo e criatividade, a partir da década de 1980 também a Igreja na América Latina entrou num gradativo processo de “involução eclesial”, só interrompido com a Conferência de Aparecida e a eleição do Papa Francisco. Os “ventos que sopram do Sul” estão reacendendo as intuições de Medellín, guardadas zelosamente, mas pendentes de tempo favorável e terreno propício para continuar seu processo, que agora chegou.

Com “O contexto ecumênico de Medellín e o posicionamento católico sobre a unidade cristã na América Latina”, Elias Wolff recorda que as Conclusões da Conferência de Medellín são o primeiro documento do episcopado católico latino-americano que insere o ecumenismo no agir pastoral da Igreja Católica no continente. Não dedica uma seção

Apresentação





especial ao tema, mas o apresenta como um elemento transversal nas diversas temáticas abordadas. A Conferência foi, em si mesma, uma significativa experiência ecumênica pela presença dos representantes das Igrejas e a prática da hospitalidade eucarística na celebração de encerramento. Medellín foi uma real recepção das orientações conciliares sobre o aggiornamento da Igreja, para o qual o ecumenismo tem uma função fundamental em nossos tempos.

*A Conferência de Medellín não teve a preocupação de refletir, especificamente, sobre a teologia moral, Mas, em “A reflexão moral em Medellín”, Edson Adolfo Deretti reconhece que nesta conferência se fala de um agir cristão, acima de tudo, libertador e transformador, e, em consequência disso, Medellín reflete à luz da moral. Seu artigo, ao seguir a metodologia mistagógica, tão rica à Tradição, afirma que o ponto de partida da *lex actionis* (norma da ação) é a *lex orandi* (norma da oração). Da *lex orandi* chega-se à *lex credendi* (norma da fé) e, dessa, à *lex actionis*. Sendo assim, o que Medellín trouxe da *lex orandi* e da *lex credendi*, para iluminar a *lex actionis*? Essa será a pergunta que norteará a reflexão que segue.*

Num viés mais testemunhal, Cláudio Beserra de Vasconcelos e Marlon Rodrigues Marques oferecem “Marcas de um novo tempo: os ideários da Conferência Episcopal de Medellín na trajetória de D. Waldyr Calheiros de Novaes”. Buscam entrecruzar a trajetória de D. Waldyr Calheiros de Novaes, com as decisões e princípios da Conferência Episcopal de Medellín. Salientam as releituras feitas pelo bispo, assim como as principais ideias e práticas que fizeram parte de sua administração na diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda. Consideram que, em consequência da atuação do bispo na aplicação e divulgação das novas formas, práticas e preceitos religiosos, sua vida foi marcada pela perseguição política no período de ditadura militar no Brasil. Ressaltam que sua atuação eclesial e social se transformou significativamente em decorrência do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal de Medellín.

A temática da vida religiosa também é refletida num artigo desta edição. O artigo intitulado “A vida religiosa consagrada e os 50 anos de Medellín: memória e provocações”, de Reuberson Ferreira, apresenta o que a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano expressou sobre a vida religiosa consagrada e como as intuições nela formuladas foram absorvidas pelos consagrados historicamente. Outrossim, aponta



como essas orientações ainda podem ser luminares na vida dos religiosos e religiosas deste continente, cinquenta anos após seu encerramento.

O segundo bloco – o de Artigos diversos – inicia com “A teologia latino-americana diante do pluralismo religioso”, de Claudio de Oliveira Ribeiro. A pesquisa trata de um dos desafios que se apresenta para a teologia latino-americana, que é o aprofundamento das questões que emergem da valorização do pluralismo religioso e como ela incide no fortalecimento da democracia, das práticas ecumênicas e de cunho libertador e da defesa dos direitos humanos e da terra. O ponto central da análise está em torno da revisão metodológica da teologia latino-americana, tendo em vista a diversificação crescente do quadro de pluralismo religioso. Para esta revisão, as questões suscitadas pelas relações entre fés e culturas têm tido destaque. Metodologicamente, identificam-se dois blocos para análise. Um que emerge do contexto da teologia feminista latino-americana e outro das teologias afro-indígenas. O esforço da teologia feminista da libertação em buscar imagens femininas de Deus está centrado nas expressões da fé em uma divindade não androcêntrica, que seja fonte de iluminação crítica das formas de patriarcalismos e sexismos. O foco é a vivência espontânea da fé que promova a cura e que valorize o corpo, a sexualidade, o cuidado e a proteção e a responsabilidade ética com a criação e a natureza. A necessidade de mudança de lugar teológico, a partir da realidade das culturas religiosas afro-indígenas, valoriza a contribuição de uma teologia indígena e de uma teologia negra, especialmente por desfrutarem da tensão criativa entre ritualidade e racionalidade e por articularem as subjetividades do mundo afro-indígena e a racionalidade cristã ocidental.

Dados recentes alertam-nos para uma situação paradoxal de verdadeiro “apartheid” socioambiental. Daí a necessidade de se analisar a complexidade das mútuas relações entre gemidos da criação e grito do pobre. Em resposta a isso, Sinivaldo Tavares nos brinda com “Gemidos da criação e grito do pobre: interpelação à teologia”. Ele o faz a partir da eleição de uma grelha de leitura: do mito à metáfora. Trata-se, na verdade, de articular a advertência de M. Augé de que «devemos escapar do pesadelo mítico» e a afirmação de Paul Ricoeur de que a metáfora encarna uma quebra de paradigma. Num primeiro momento, submete os relatos bíblicos da criação a esta grelha de leitura. Consideradas sob essa ótica, as narrações bíblicas constituem fruto de um processo de “desmitologização” e, portanto, também de “desmistificação” dos mitos das origens das civilizações do Antigo Oriente. Num segundo momento,



essa mesma grelha de leitura será aplicada ao “nosso tempo”. Também hoje individualizamos verdadeiras mistificações da realidade em detrimento dos interesses e da vida de nossas maiorias pobres. O autor busca também aqui instaurar o árduo processo de “desmistificação” destes mitos contemporâneos. Por fim, esboça, a partir de nossa genuína tradição de fé, uma teologia da criação que corresponda responsabilmente à gravidade da presente situação de “apartheid” socioambiental.

Os estudos de gênero têm solicitado muito debate nos meios acadêmicos, educacionais e também religiosos, e que a teologia, por sua vez, não pode ficar indiferente a estas discussões. “Gênero e teologia: da polêmica estéril ao debate teológico” é o artigo de Moésio Pereira de Souza. O autor parte da convicção de que a teologia deve levar a sério as interpelações suscitadas por estes estudos. Mas para isso, ela deve ser capaz de ir além da identificação da categoria de gênero com o uso ideológico do mesmo. Estudos de gênero e ideologia de gênero não são a mesma coisa. Fazer essa distinção se mostra fundamental a fim de que elementos importantes desses estudos não sejam ignorados uma vez que, no fundo, a discussão sobre gênero diz respeito ao ser humano, a sua identidade; em última instância, estamos diante de uma questão antropológica que desafia o saber teológico.

O polêmico capítulo VIII da exortação pós-sinodal do papa Francisco sobre o amor conjugal tem sido objeto de duras críticas por parte de forças conservadoras do catolicismo. Em “Amoris Lætitia: reflexões sobre o capítulo VIII”, Juliano Ribeiro Almeida analisa este capítulo, e especialmente as duas notas de rodapé nas quais o pontífice, pela primeira vez na história da Igreja, abriu a possibilidade de os “recasados” poderem se aproximar validamente dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Isso será feito a partir de uma tentativa de responder aos dubia que quatro cardeais dirigiram publicamente a Francisco como questionamento sobre a liceidade de sua nova interpretação da doutrina católica sobre o matrimônio.

Com “Um futuro acadêmico e ecumênico: novas perspectivas na teologia pentecostal brasileira”, André Luís da Rosa objetiva apresentar, de modo sintético, algumas das novas perspectivas da teologia pentecostal brasileira. Se no passado o pentecostalismo era estigmatizado como um movimento de ignorantes, hoje, mesmo que um certo anti-intelectualismo ainda esteja presente em muitas comunidades pentecostais, surgem grupos de pentecostais engajados com uma produção acadêmica séria,



nos principais programas de pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião do Brasil. Diante deste cenário, o artigo apresenta uma breve compreensão da atual configuração do pentecostalismo no Brasil e a questão da produção teológica na origem do movimento. Em seguida, apresenta os novos ambientes de produção acadêmica pentecostal no Brasil e duas questões teológicas específicas: a teologia pentecostal e as questões sociais, e a teologia pentecostal e o ecumenismo.

A filosofia de Chesterton tem sido trazida para o horizonte do pensamento filosófico atual. “A crítica de Gilbert Keith Chesterton à filosofia moderna a partir da filosofia do senso comum”, de José Francisco dos Santos e Adson da Silva Muniz busca compreender a crítica de Gilbert Keith Chesterton à filosofia moderna a partir da filosofia do senso comum. Para tal intento, primeiramente é apresentado o realismo filosófico segundo Chesterton. Em seguida, se descreve o abandono dos primeiros princípios filosóficos pela filosofia moderna e suas consequências para a sanidade mental do homem. Enfim, explicita-se a defesa da filosofia do senso comum como meio para se chegar a uma visão verdadeira da realidade. Para a construção de tal pesquisa, as principais fontes bibliográficas utilizadas foram os livros Hereges, Ortodoxia e Chesterton e o Universo, bem como obras de comentadores e estudiosos. Com a pesquisa se espera um aprofundamento no pensamento de G. K. Chesterton e na sua proposta de retorno à filosofia do senso comum, como sendo uma filosofia capaz de devolver ao homem a sanidade mental.

Que a leitura desses artigos ajude nossos leitores a aprofundar-se nas riquezas das conclusões de Medellín e a perceber suas ressonâncias nos mais diversos campos da teologia atual!

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor